![Logo_IFRN_-_Campus_Central_Natal[1]]()**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN**

**Diretoria de Educação e Ciência – DIAC**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Curso: Tecnologia em Redes de Computadores**

**Turma: 20121.1.01415.1V**

**Ano letivo: 2012.1 – Carga-horária: 60h/a**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

**exercício sobre sequência explicativa / expositiva**

1. Determine, se houver, as quatro partes que compõem a sequência explicativa:
2. A esquematização inicial;
3. O problema;
4. A explicação;
5. A conclusão/avaliação.
6. É possível identificar outra(s) sequência(s) presente(s) nos textos? Em caso positivo, determine-as.

**TEXTO 1**

# Por que as lésbicas são chamadas de sapatões e os gays, de veados?

###### **por Artur Louback Lopes**

A relação dos termos "veado" (ou "viado", como se costuma falar) e "sapatão" com o homossexualismo é bem literal mesmo. "Sapatão", como já se pode imaginar, faz referência a pés grandes, uma característica masculina. Segundo o etimologista Reinaldo Pimenta, no livro “Casa da Mãe Joana 2”, o termo "surgiu na década de 1970, quando as mulheres com opção sexual alternativa tinham predileção por usar um tipo de calçado mais caracteristicamente masculino". Outro etimologista, Deonísio da Silva, autor de “De Onde Vêm as Palavras”, vai um pouquinho além: "Em casais de lésbicas, as mulheres que faziam as vezes de marido assimilaram o preconceito, fazendo questão de usar sapatos grandes. Já as que faziam as vezes da esposinha eram em geral menores, mais esbeltas e usavam sapatos menores. Logo, foram caricaturadas como sapatão e sapatinha". Já "veado"é uma associação do perfil do animal – magro, esguio e lépido – com o dos homens afeminados, que talvez tenha origem em um "causo" carioca. Dizem que, nos anos 20, um comissário de polícia foi incumbido de prender os homossexuais que circulavam pelas imediações da praça Tiradentes, na região central do Rio de Janeiro. Ele fracassou e, para explicar a falha, disse que, quando seus homens se aproximavam, os delicados alvos fugiam correndo como veados. O episódio ganhou a imprensa carioca e, logo, a boca do povo.

[http://mundoestranho.abril.com.br](http://mundoestranho.abril.com.br/)

**TEXTO 2**

**O par perfeito**

A busca incessante por um outro que nos preencha afetivamente e satisfaça todas as nossas necessidades amorosas e sexuais é fonte de muito sofrimento e de enorme frustração. Se por um lado adotamos ainda hoje a noção do amor romântico, cujo ideal é a perfeição regida pelos princípios da cavalaria (entre eles, a honra, a cortesia e a pureza), por outro, vivemos um tempo no qual tanto o individualismo, quanto a sexualidade livre são atributos muito desejáveis e altamente valorizados. Conciliar esses dois princípios antagônicos, o do amor cortesão e o da liberdade individual, não parece ser uma tarefa humana.

Ainda que nossa experiência cotidiana nos forneça evidências contundentes dessa impossibilidade, permanecemos aprisionados a imagem do encontro perfeito no qual todas as nossas fantasias românticas e sexuais se tornarão realidade e a partir do qual teremos nossa vida magicamente transformada. As novelas na tevê e os filmes de Hollywood nos alimentam diariamente com essa imagem e a fazem ressoar com grande intensidade no nosso inconsciente coletivo.

Agências de relacionamento, sites de encontro e atividades sociais com foco no namoro existem para facilitar e agilizar nosso encontro com o outro ideal, que por sua vez, também está à nossa procura. Questionários, perfis psicológicos, inventário de gostos e preferências e testes de compatibilidade conferem a racionalidade e a eficiência que nosso tempo exige e valoriza. E de fato muitas vezes funcionam, aproximando príncipes encantados, almas-gêmeas e caras-metades perdidas nos mundos real e virtual.

O problema é que quase sempre esse outro ideal é apenas a representação de nossas projeções e ilusões românticas, e não um ser humano real. No momento em que essas projeções perdem sua força, nos desencantamos dele e mergulhamos na frustração. Príncipes encantados e almas-gêmeas raramente sobrevivem à rotina e às complexidades inerentes às relações humanas.

O grande desafio que se impõe aos solitários não é, portanto, o de encontrar o par perfeito, mas sim o de descobrir na imperfeição do seu par (e de si mesmo) a possibilidade de um amor real e verdadeiro. Agências de relacionamento ajudam, mas não solucionam o problema.

*Klecius Borges* épsicólogo

[www.kleciusborges.com.br](http://www.kleciusborges.com.br)

**TEXTO 3**

**Por que temos a tendência de levar ferimentos à boca?**

Por causa da herança de um hábito cultivado por nossos ancestrais. "Desde a Antiguidade, o homem já usava sua própria saliva para o tratamento de lesões externas, como ferimentos, herpes, úlceras infectadas e varíola", diz o microbiologista José Luiz De Lorenzo, da Universidade de São Paulo (USP). Assim, levar os ferimentos à boca é uma espécie de sabedoria popular, transferida de geração para geração há milênios. E esse costume tem um certo sentido, pois a saliva – assim como a lágrima e o leite materno – possui várias enzimas e anticorpos capazes de destruir micro-organismos, por isso ela é uma excelente fonte de defesa para a boca. "Mas não dá para concluir que esse efeito será o mesmo se a saliva for aplicada em um ferimento em outro local", diz José Luiz.

Além disso, há alguns perigos. A saliva de quem tem problemas de inflamação na gengiva ou nos dentes pode levar bactérias da boca para o ferimento, infeccionando o local. "Há também o risco inverso, ou seja, a transmissão de germes nocivos da ferida para a boca da pessoa", afirma José Luiz. Portanto, o melhor a fazer é evitar esse velho hábito.

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/>

**TEXTO 4**

**Sexo pode fazer os homens se apegarem e desejarem relacionamento sério – inclusive com prostitutas**

**Ana Carolina Prado.** 26 de setembro de 2012

Um estudo publicado em agosto na revista *Men and Masculinities* desmente a ideia amplamente difundida de que os homens que pagam por sexo não querem compromisso. Os pesquisadores concluíram que, embora isso seja verdade num primeiro momento, muitos homens que se tornam clientes regulares de prostitutas frequentemente desenvolvem sentimentos profundos de afeição por elas e passam a desejar uma conexão emocional além do sexo.

No estudo, foram analisadas 2.442 postagens em um fórum popular em que os usuários classificavam o serviço de profissionais do sexo e contavam sobre suas experiências. Aproximadamente um terço dessas postagens falava sobre envolvimentos emocionais com as prostitutas e muitos dos seus clientes expressaram o desejo de desenvolver relações que iam além da mera interação física.

Em outras palavras, eles muitas vezes passam a querer um relacionamento amoroso sério e monogâmico. “A provedora do sexo deixa de ser só a fornecedora de uma breve experiência e passa a ser vista como uma parceira romântica na vida real”, explica a autora principal do estudo, a psicoterapeuta Christine Milrod.

“Muitas das narrativas revelam surpresa a respeito do desenrolar dos fatos: o que era meramente uma transação de pagamento por sexo se torna algo em que sentimentos surgem e o cliente se questiona se os sentimentos do provedor do sexo são fingidos ou se baseiam em amizade mútua e sentimentos profundos partilhados”, diz o estudo.

<http://super.abril.com.br/blogs/>